Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte O Estado de São Paulo Class.: 100
Data 28 de abril de 1978 Pg.:

Foto Antônio Vargas — Telefoto Estado

No fim da reunião, um show de música regional

D. Tomás: o índio depende do branco

Da sucursal de PORTO ALEGRE

"A esperança do índio está na consciência do branco". Assim dom Tomás Balduino, presidente do Conselho Indigenista Missionário, definiu a incerta situação do índio brasileiro, ao final do congresso nacional realizado nas ruínas de São Miguel, no Rio Grande do Sul, que teve 400 participantes, entre estudantes, professores, jornalistas, padres católicos e evangélicos, além de alguns índios.

Durante toda a tarde de quinta-feira, divididos em grupos, os participantes debateram a situação do índio e elaboraram um relatório com suas conclusões.

Para os estudantes secundaristas, "a Funai, que deveria proteger o índio, é exploradora e intrusa dentro das terras dos indígenas". Os secundaristas se propõem a lutar para que as terras sejam realmente demarcadas.

Na opinião dos universitários, "a única solução, que não serve somente para o índio, mas também para o operário, o camponês e todos os setores explorados da população brasileira, é uma luta contra o capitalismo, e a forma de luta que se tem é o movimento estudantil". Os jornalistas entendem que "desta sociedade capitalista não vai sair uma consciência branca favorável ao índio." Eles acreditam, no entanto, numa forma de luta alternativa: "Acreditamos, dizem, que a imprensa, denunciando a causa indígena, denuncia o próprio sistema capitalista".

Para os professores, a origem do problema está nos descobrimentos: "Cabral e todos os outros brancos que vieram depois dele descobriram uma terra que já tinha dono". Os padres entendem que devem "anunciar a causa indígena, porque ela é a verdadeira causa cristã". E, finalmente, os evangélicos: "A Igreja Evangélica tem-se colocado ao lado da Funai, contribuindo para o massacre, a colonização cultural e a destruição dos índios. Decidimos, por isso, nos colocar ao lado do CIMI, da ANAI, sem a intenção de competir, mas de contribuir pela verdadeira causa indígena".

Funai só acompanha inquérito

A Funai informou ontem, em Brasília, que caberá apenas à Polícia Federal, em Goiânia, a abertura de inquérito para apurar as atividades do ex-funcionário Vicente Carelli, detido na semana passada quando transportava para Brasília vários índios Kraos, sem autorização do órgão oficial. Segundo a Funai, Carelli, que há mais de dois anos havia sido demitido, ao ser abordado pela Polícia Federal apresentou uma carteira de identificação fornecida pela Funai a seus servidores.

A Funai deverá apenas acompanhar o inquérito, pois, além de Carelli, serão ouvidos os índios Kraos que o acompanhavam. Informou ainda a Funai que o técnico indigenista não só cometeu a falta grave de se apresentar como funcionário do órgão como ainda transportou índios sem a autorização do chefe do posto. Os índios, considerados menores perante a lei, precisam da autorização do órgão tutor para sair das reservas.